

RUA GENERAL MARCONDES SALGADO

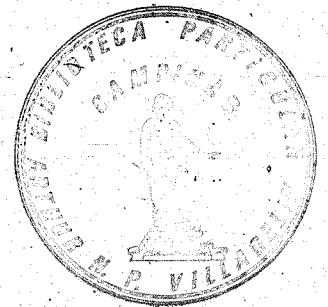
Ato nº 61 de 21-07-1934

Formada pela antiga rua Visconde de Indaiatuba
Centro

Obs.: Este ato foi baixado pelo Prefeito Municipal
de Campinas Perseu Leite de Barros.

MARCONDES SALGADO

Julio Marcondes Salgado nasceu em Pindamonhangaba, SP, a 01-07-1890 e faleceu em São Paulo, no bairro de Santo Amaro, a 23-07-1932. O general Marcondes Salgado fez toda a carreira na Cavalaria. Com eficiência e méritos, desempenhou inúmeras funções administrativas, funções de instrutor em todos os cursos de formação e conduziu os seus comandados, com aptidão e bravura, nas operações militares. Era oficial da Cavalaria em toda a extensão do termo, vivendo e sentindo a arma na sua parte romântica e empolgante do hipismo. Realizou proezas enormes, brilhou nas pistas de Santos, de todo o interior de São Paulo e também do Rio de Janeiro. Cavalgando "Boêmio", ganhou o Campeonato Paulista de Saltos. Assentou praça da Força Pública em 24-10-1910, contando 20 e poucos anos de idade. Fez curso especial militar de cavalaria, em 1915, obtendo distinção nos exames. Em 29-04-1915, foi promovido a 2º tenente e em janeiro de 1918, ao posto de 1º tenente. Em outubro de 1920, foi agraciado pelo rei Alberto, da Bélgica, quando de sua visita ao Brasil. Quando da Revolução de 1924, lutou com entusiasmo e bravura, seguindo sua formação legalista, executando missões perigosas, como o assalto à Estação do Norte, no Braz e a defesa da Usina Elétrica, da rua Paula Souza. Em reconhecimento por sua destacada atuação, o governo de Carlos de Campos o promoveu a major, concedendo-lhe a Medalha de Ouro da Legalidade. Em 04-07-1927, foi promovido a tenente-coronel, com classificação no comando do Regimento de Cavalaria. A 23-05-1932 assume o Comando-Geral da Força Pública do Estado de São Paulo, com a milícia enfraquecida pelas lutas de 24, Campanha de Goiás e Revolução de 30, sem artilharia, aviação e outras armas, confiscadas pelo governo ditatorial. Deflagrada a Revolução a 09 de Julho e com a necessidade de novos armamentos, as fabricas de armas e munições tinham seus produtos submetidos a rigorosos testes antes de serem encaminhadas às forças combatentes. E na tarde de 23 de julho de 1932, acompanhado de alguns oficiais de seu Estado-Maior, Marcondes Salgado dirigiu-se a Santo Amaro para assistir à primeira experiência de novo morteiro. Acionado o detonador, a granada explodiu no cano da arma, atingindo um estilhaço a Marcondes Salgado, que morreu no local. Morto no cumprimento do sagrado dever foi promovido a general post-mortem.



Acto N. 61

Denominação de rua da cidade

PERSEU LEITE DE BARROS, Prefeito Municipal de Campinas, etc.

Considerando que existem nesta cidade a *Praça Visconde de Indaiatuba* e a *Rua Visconde de Indaiatuba*;

Considerando, por outro lado, que é de toda justiça uma homenagem da Municipalidade de Campinas ao valoroso General Marcondes Salgado, figura de grande relevo do Movimento Constitucionalista de 1932,—resolve baixar o seguinte:

ACTO N. 61

Art. 1.º—Fica doravante denominada *Rua General Marcondes Salgado* a Rua Visconde de Indaiatuba desta cidade;

Art. 2.º—Revogam-se as disposições em contrario.

Campinas 21 de Julho de 1934.

P. Leite de Barros

Publicado na Secretaria da Prefeitura em 21 de Julho de 1934

O Secretario,

Amilar Alves



Julio Marcondes Salgado

A 23 de julho de 1932, em São Paulo (Santo Amaro), em consequência da explosão de um morteiro, falece o coronel Julio Marcondes Salgado, comandante da Força Pública do Estado, nascido em Pindamonhangaba a 1.º de julho de 1890. Assentou praça da Força Pública em 24 de outubro de 1910, contando então 20 e poucos anos de idade. Fez um curso especial militar de cavalaria em 1915, obtendo distinção nos exames. Em 29 de abril do mesmo ano foi promovido a 2.º-tenente e, em janeiro de 1918, por merecimento, ao posto de 1.º-tenente. Em outubro de 1920, agraciou-o o rei Alberto da Bélgica, quando de sua visita ao Brasil. De tal por diante, sua carreira militar foi uma rápida ascensão. Suas promoções por merecimento sucederam-se até o posto de coronel, em que faleceu. Oficial de brilhante carreira, impôs-se, desde o início da campanha constitucionalista, como devotado servidor da causa defendida por São Paulo. Por sua lealdade tornou-se imediatamente na hora em que seus serviços eram necessários à luta pela constitucionalização do país, causando grande tristeza entre todos os seus companheiros de arma e o povo de São Paulo.



O DA POLÍCIA MILITAR - IV

SESQUICENTENÁRIO DA POLÍCIA MILITAR - FINAL

nas Revoluções de 24 e 30

Marcondes Salgado, o terceiro general

ES PM EDILBERTO DE OLIVEIRA MELO

CEL. RES. PM EDILBERTO DE OLIVEIRA MELO

Miguel Costa, o emérito chefe combatido pelos ferimentos das cruentas guerrilhas, retirou-se em Buenos Aires.

Longe da família, que ficara em São Paulo desde 1924, o bravo general, sofrendo moralmente as agruras do exílio, para sobreviver teve que vender legumes em feiras livres da capital argentina.

Mas a fibra do guerreiro não arrefeceu. Mantinha contatos com todos os líderes, com ele, inclusive no Uruguai e Argentina. Essa situação perdurou até outubro de 1930, que marcou o fim do exílio.

A vitória da Revolução outubro-março marcou o término da Primeira República no Brasil.

Para essa vitória muito concorreu a luta dos revolucionários de 1924, que teve como figuras principais, Isidoro Dias Lopes e Miguel Costa, pois ambos tiveram atuação marcante na jornada de outubro de 1930, que colocou na chefia da Nação o dr. Getúlio Dornelles Vargas, instituindo a chamada Segunda República.

Assumiu Miguel Costa a Secretaria de Segurança Pública e o Comando da Força Pública, com os bordados de general-de-Brigada Honorário do Exército, posto confirmado pelo novo Governo.

A 23 de maio de 1932 passou para a Reserva da Corporação, incompreendido, talvez magoado pela ingratidão dos amigos de véspera. Entretanto, o ideal ele o manteve até o fim. Morreu de peito exaltando a nossa Corporação, nosso Estado e nossa Pátria.

MARCONDES SALGADO

Outro herói, outro idealista que morreu em pé foi o general Júlio Marcondes Salgado, no dia 23 de julho de 1932. Um dia de luto para São Paulo e para seu Exército Constitucionalista.

A Força Pública constituiria-se no estio de todo o poder desse Exército, na sublime ar-

rancada de 32, para constitucionalizar o País, e seu comandante era o cel. Júlio Marcondes Salgado. Sua carreira na Milícia de Tobias de Aguiar foi luminosa. Ela nos mostra o intrépido filho de Pindamonhangaba galgar o mais alto dos postos da Corporação, honrando a função de comando, tornando-se um dos líderes da epopéia bandeirante e o seu maior herói-mártir.

E o cel. Arrisson de Souza Ferraz, no seu magnífico livro "Grandes Soldados de São Paulo", que nos conta:

"O general Júlio Marcondes Salgado fez toda a carreira na Cavalaria, credenciado sempre por serviços de alto valimento".

"Desempenhou, com eficiência, inúmeras funções administrativas, funções de instrutor em todos os cursos de formação e conduziu os seus comandados, com aptidão e bravura, nas operações militares. Era um oficial de Cavalaria em toda a extensão do termo, completando esse galardão, vivendo e sentindo a arma na sua parte romântica e empolgante do hipismo. Realizou proezas enormes, brilhou qual justador medieval nas pistas de Santos, de todo o interior de São Paulo e também do Rio de Janeiro. Cavalgando Boêmio ganhou o Campeonato Paulista de Saltos.

"Quando da Revolução de 24, não teve dúvidas. Seguiu sua formação legalista, lutando com entusiasmo e bravura, executando missões perigosas, como o assalto à Estação do Norte, no Braz, e a defesa da Usina Elétrica da Rua Paula Souza, juntamente com o Capitão Teixeira Braga.

"Em reconhecimento à sua notável atuação naqueles difíceis tempos da vida de São Paulo, o Governo de Carlos de Campos o promoveu a major, concedendo-lhe a Medalha de Ouro da Legalidade, instituída para premiar relevantes serviços de guerra. (continua)

Com a última parte da história sobre o general Júlio Marcondes Salgado, concluímos hoje a publicação desta série, de autoria do coronel Edilberto de Oliveira Braga, diretor do Museu Militar, sobre os três generais da Polícia Militar.

"No dia 4 de julho de 1927, foi Júlio Marcondes Salgado promovido ao posto de tenente-coronel, com classificação no comando do Regimento de Cavalaria. Era o coroamento de suas qualidades, na arma legendária de Andrade Neves".

Mas, a sublimação da vida de Júlio Marcondes Salgado estava na sacrossanta causa que São Paulo abraçou, na intenção pura de lutar pela Lei, pelo Direito e pela Justiça.

A Milícia Paulista, seguindo o chefe insigne, que assumira o Comando aos 23 de maio, apesar de enfraquecida pelas lutas de 1924, na Campanha de Goiás e Revolução de 1930, sem artilharia, aviação e outras armas, confiscadas pelo Governo ditatorial, mesmo assim ela se rearticulou, revigorando a disciplina e a instrução, rearmou-se e operou milagres.

A luta desenvolvia-se em todos os setores. As Forças Revolucionárias, com efetivos razoáveis — quase toda a Segunda Região Militar, toda a Força Pública e grande quantidade de batalhões civis — enfrentaram, nos primeiros dias, as hostes da ditadura em igualdade de condições. Mas, se o número de combatentes aumentava com o alistamento de novas unidades voluntárias, se o entusiasmo das Falangas Constitucionalistas atingia as maiores alturas, verificou-se desde logo, a necessidade de conseguir armamento e munição, tendo em vista que as reservas dos tempos normais começavam a se esgotar e não se podia supri-la por aquisição interna ou externa. Tinha-se de recorrer à indústria bandeirante, em alto grau de adiantamento; de fazê-la passar a trabalhar, ex-

clusivamente, para a Revolução.

E assim foi feito. No entanto, todas as armas e munições que a indústria bélica paulista fabricava eram submetidas a rigorosos testes, antes de serem encaminhadas às forças combatentes. Esses cuidados, todavia, não evitaram consequências dolorosas. Uma delas, narrada no livro "Grandes Soldados de São Paulo", roubou duas vidas preciosas à causa constitucionalista. Ela:

"Na tarde de 23 de julho, o coronel Júlio Marcondes Salgado, acompanhado de alguns oficiais do seu Estado-Maior, dirigiu-se a Santo Amaro para, ali, assistir à primeira experiência do novo morteiro. Com o propósito de inteirar-se de todos os detalhes da arma, Salgado aproximou-se o mais possível. Acionado o detonador, deu-se a explosão da granada no cano da arma. O Tenente-Coronel Salvador Moya foi ferido no rosto; o major Marcelino da Fonseca caiu fulminado e o comandante Saigado, com a carótida seccionada por um estilhaço, tombou agonizante sobre a terra paulista, que tanto amava. Morreu sem proferir uma única palavra. Desaparecera o grande soldado paulista, no momento em que São Paulo mais precisava dos seus serviços. A fatalidade tem desses lances dramáticos.

Por um momento, a cidade belicosa, aquela que era bem uma Esparta brasileira naqueles dias, fez uma pausa na sua atividade guerreira e foi derramar lágrimas sentidas sobre o corpo ainda quente do notável chefe constitucionalista, exposto em câmara ardente, nos salões da tradicional Faculdade de Direito de São Paulo. Filas intermináveis desfilaram ante o guerreiro ilustre, contristadas e reverentes. São Paulo inteiro compareceu aos funerais, em tocante e comovedora romaria de civismo e de saudade.

Moço, 42 anos de idade. Morreu no cumprimento do sagrado

dever. Sua vida dentro da tropa de Piratininga e sua morte gloriosa constituem exemplos edificantes que todos nós, soldados de São Paulo e do Brasil, guardamos religiosamente em nossas almas.

O Governo de Pedro de Toledo, como homenagem oficial e, interpretando o sentimento altaneiro do povo paulista, promoveu Júlio Marcondes Salgado a general. Eis a integral do Decreto:

"Considerando que o coronel Júlio Marcondes Salgado, comandante-geral da Força Pública do Estado de São Paulo, no decorrer de sua vida militar, através de todos os postos e de todas as armas, sempre se revelou um militar exímio, severo cumpridor dos seus deveres, o que lhe valeu a estima dos seus comandados e de todo o povo paulista;

"Considerando que, neste momento histórico da vida paulista, representou papel de singular relevância, pelo que bem mereceu as considerações e honras com que foi distinguido, prêmio de um trabalho realizador e fecundo, no qual revelou a tempera do velho caráter bandeirante;

"Considerando que encontrou a morte, no dia de hoje, quando cuidava de dar às Forças do Exército Constitucionalista novos meios de eficiência e de garantia de vitória da nobre causa por São Paulo abraçada;

"Resolve, nos termos do Decreto n.º 5.602, de 23 de julho de 1932, considerar promovido ao posto de general comandante da Força Pública do Estado de São Paulo, o coronel Júlio Marcondes Salgado, a) Pedro de Toledo e Waldemar Ferreira."

Com a morte de Júlio Marcondes Salgado, elevado, a general "post mortem", a Força Pública teve novo comandante geral. A luta redentora continuou impávida e vigorosa, inspirada na vida e no exemplo daquele impoluto chefe, ao mártir da Cruzada pela reconstitucionalização da Pátria.

(Publicado no jornal "Folha da Tarde" de S. Paulo, dos dias 08 e 09-maio-1981)